

Conhecendo melhor as reações de hipersensibilidade a drogas no Brasil

Luis Felipe Ensina¹

As reações de hipersensibilidade por drogas (RHD) acometem cerca de 7% da população geral e são responsáveis por significativa morbidade, mortalidade e custos socioeconômicos que são frequentemente subestimados¹. O diagnóstico das RHD envolve uma história clínica detalhada e exame físico minucioso. As manifestações cutâneas ocorrem em mais de 90% dos casos, e podem se apresentar como exantema máculo-papular, urticária, angioedema, eritema pigmentar fixo, eczema, pustulose exantemática, síndrome de Stevens-Johnson e necrólise epidérmica tóxica². No entanto, na maior parte das vezes, a história clínica não é suficiente para a definição da droga responsável pela reação, sendo necessários exames laboratoriais, testes cutâneos e testes de provocação para a confirmação do agente causal³. As drogas mais envolvidas nas reações de hipersensibilidade são os antibióticos beta-lactâmicos e os anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs)^{4,5}.

Nesta edição, Ghirlinzoni e colaboradores apresentam um estudo prospectivo avaliando as características clínicas de pacientes internados com suspeita de reação adversa cutânea a drogas em um hospital universitário do Rio de Janeiro⁶. Com uma metodologia bem definida, pacientes internados na Clínica Médica e Pediatria deste hospital foram avaliados diante da suspeita de reação adversa a droga, através de um formulário específico.

No estudo, os autores revelam os antibióticos como principal suspeita de reações cutâneas, seguido dos anti-convulsivantes. É interessante notar que outros estudos com metodologia semelhante apresentam as mesmas drogas como as mais implicadas nestas reações⁷.

Além disso, o estudo mostra que, mesmo em nosso meio, onde os AINEs são claramente as drogas mais relacionadas com as RHD em pacientes ambulatoriais, a realidade nos

pacientes internados é um pouco diferente. Outro aspecto importante é o da incidência de reações cutâneas em pacientes internados, que foi de 1,53/1.000, ou seja, menos da metade do valor observado na literatura, aspecto este que é bem discutido no artigo.

Por fim, trata-se de um artigo importante, uma vez que existem poucos dados publicados de epidemiologia de RHD no Brasil. Com o objetivo de conhecer melhor os nossos pacientes, e ampliar iniciativas como esta do Hospital Universitário Pedro Ernesto, o Grupo de Interesse em Alergia e Medicamentos da ASBAI (GIAM), juntamente com a SLAAI, estão empenhados em dois estudos epidemiológicos que certamente preencherão esta lacuna que existe no estudo das RHD no país.

Referências

1. Gomes ER, Demoly P. Epidemiology of hypersensitivity drug reactions. *Curr Opin Allergy Clin Immunol* 2005;5:309-16.
2. Ensina L, Fernandes F, Di Gesu G, Malaman M, Chavarria M, Bernd L. Reações de hipersensibilidade a medicamentos. *Rev bras alerg imunopatol* 2009;32:42-47.
3. Demoly P, Bousquet J. Drug allergy diagnosis work up. *Allergy* 2002;57(Suppl 72):37-40.
4. Gomes E, Cardoso MF, Praca F, Gomes L, Marino E, Demoly P. Self-reported drug allergy in a general adult Portuguese population. *Clin Exp Allergy* 2004;34:1597-1601.
5. Ensina L, Amigo M, Koch T, Guzman E, Paoli R, Nunes IC. Drug hypersensitivity in students from São Paulo, Brazil. *Clinics* 2010;65:1009-11.
6. Ghirlinzoni C, Cruz FF, Costa E. Reações cutâneas a drogas em pacientes internados: relato de uma série de casos identificados pela farmacovigilância. *Rev. bras. alerg. imunopatol.* 2012;35(1):30-38.
7. Thong B, Leong K, Tang C, Chong H. Drug allergy in a general hospital: Results of a novel prospective inpatient reporting system. *Ann. Allergy Asthma Immunol* 2003;90:342-7.